



## ESTUDO 14

# JESUS E A fidelidade

**N**inguém gosta de ser traído. A dor da traição é um dos piores sentimentos, pois a infidelidade só existe onde havia confiança. Alguém em quem você não confia não tem como traí-lo nem tirar nada de você, justamente porque antes não se esperava lealdade dessa pessoa. A traição dói tanto porque, em algum momento, houve compromisso, entrega, proximidade e segurança. “Fidelidade” é uma palavra que vem do latim e significa “preservar as características originais”, “ser fiel à referência”. Fidelidade é sinônimo de lealdade e honradez. Como cristãos, nosso maior exemplo de fidelidade é Jesus. A Bíblia relata que Ele foi fiel até a morte, e morte de cruz. Cristo foi fiel ao Pai e ao plano de salvar a humanidade. Seu amor foi tão grande que nos ofereceu não apenas o melhor que tinha, mas tudo. Ele entregou a Si mesmo. Neste estudo vamos aprender mais sobre a fidelidade que Deus nos inspira a praticar em nosso dia a dia.

**Sua vez de procurar:** Lucas 19:11 a 27. Leia a “Parábola das dez minas”.

No Reino de Deus, a fidelidade é um ponto fundamental. Segundo o relato bíblico, certo homem deu a seus dez servos a mesma quantidade de minas (uma moeda grega cujo valor era equivalente a cem dias de trabalho). Um dos servos atendeu à única orientação, “negociem até que eu volte”, e conseguiu dez vezes mais. Outro trouxe cinco vezes mais, cada um conforme sua capacidade. Entretanto, o servo infiel não fez nada, e a mina que a princípio lhe havia sido confiada foi entregue ao que tinha mais.

“Seja fiel até a morte, e eu lhe darei a coroa da vida” (Apocalipse 2:10). Por que fidelidade a Deus é importante em nossa caminhada espiritual?

1. Qual deve ser a prioridade de minha vida? Mateus 6:33  
 A família                       O reino de Deus                       O trabalho
2. Em última instância, graças a quem obtemos nossos bens? Deuteronômio 8:17 e 18  
 Ao esforço pessoal                       À família                       A Deus
3. Do que devemos devolver o dízimo? Gênesis 28:20 a 22  
.....
4. Para que os dízimos serviam no passado e servem hoje?  
a) Números 18:21 – .....  
b) Malaquias 3:10 – .....  
c) 1 Coríntios 9:13 e 14 – .....
5. Para que servem as ofertas?  
a) Êxodo 35:29 – .....  
b) 1 Crônicas 29:9 e 16 – .....  
c) 2 Coríntios 9:7 – .....
6. O que Jesus ensinou sobre o dízimo e as ofertas?  
a) Mateus 23:23 – .....  
b) Marcos 12:41 a 44 – .....



### Pontos a considerar

- A Bíblia ensina que os dízimos e as ofertas são parte da adoração (Deuteronômio 12:6).
- O ato de entregar voluntariamente o dízimo mostra em quem eu confio. É a minha dádiva de gratidão pelo que Deus me concede (Levítico 27:30 e 32).
- As ofertas representam nossa gratidão pela salvação oferecida por Cristo na cruz, o que Ele faz hoje como intercessor e o que fará quando voltar. A Bíblia não prescreve o percentual da oferta. Portanto, ela pode ser menor, igual ou maior que o dízimo.
- Os dízimos e as ofertas são um meio fundamental para cumprir a missão de pregar o evangelho a todo o mundo (Mateus 24:14).

Como você se sente ao ver o que Jesus fez, faz e fará por você?

.....  
.....

Clique no player abaixo e assista a recapitulação e compromisso



**Compromisso de fé:** Entendo que a devolução dos dízimos e das ofertas é uma forma de adorar a Deus e demonstrar minha fidelidade a Ele. Portanto, desejo empregar não apenas meus recursos na causa de Deus, mas também minha vida, meus dons e meu tempo.

Nome: ..... Data: .....

## ESTUDO ADICIONAL

**MORDOMIA CRISTÃ**

É a responsabilidade do ser humano em relação a tudo o que Deus lhe confiou:

- *Cuidado com o corpo*  
Os filhos de Deus devem preservar o templo do Espírito Santo (1 Coríntios 6:19 e 20).
- *Aplicação dos talentos*  
Cada pessoa tem dons para colocar a serviço de Deus (1 Coríntios 12:28 a 31).
- *Controle do tempo*  
Glorificamos a Deus pelo sábio uso do tempo (Efésios 5:15 e 16).
- *Gestão de bens materiais*  
Devemos administrar bem os recursos que Deus nos deu (Deuteronômio 8:18).
- *Preservação do meio ambiente*  
Os servos do Senhor devem cuidar da criação (Gênesis 1:27 e 28).

**O que Bíblia diz sobre as ofertas**

- São de caráter pessoal e voluntário (Deuteronômio 16:17)
- São regulares e planejadas (1 Coríntios 16:2; 2 Coríntios 9:5)
- São proporcionais à renda (1 Coríntios 16:2)
- São um ato de adoração e gratidão (Provérbios 3:9)
- São oferecidas com generosidade e alegria (2 Coríntios 8:3 a 5; 9:7)

**Como dizimar e ofertar**

Você pode devolver o dízimo e as ofertas na igreja, em um envelope preenchido com seus dados. Também é possível fazer uma transferência bancária com os dados fornecidos pelo tesoureiro da igreja ou pelo aplicativo 7me.

**COMUNHÃO E RELACIONAMENTO****CRESCENDOEMCRISTO.ORG (estudo da semana 2)**

**Sábado:** Identidade única ☺

**Domingo:** Do desapontamento à esperança ☺



**Segunda-feira:** Uma casa no Céu ☺

**Terça-feira:** Monumento ao Criador ☺

**Quarta-feira:** Mil mentiras, uma verdade ☺

**Quinta-feira:** Mensageira do Senhor ☺

**Sexta-feira:** Valorize nossa identidade ☺

**MISSÃO**

Deus repete a nós a promessa feita a Abraão: "Em você serão benditas todas as famílias da terra" (Gênesis 12:3). "E, se vocês são de Cristo, são também descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa" (Gálatas 3:29). A Igreja Adventista está presente em 217 países dos 236 reconhecidos pela ONU. Parte do dízimo serve para o cumprimento da antiga promessa de abençoar todas as famílias da Terra com o testemunho sobre o Deus vivo.

7me

O 7me é um espaço para membros e amigos da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Descubra as ferramentas disponíveis por meio desse sistema on-line e do aplicativo. Acesse: [adv.st/7me](http://adv.st/7me)

## IDENTIDADE ÚNICA

**E**m certos dias, os sentimentos se voltam para o passado. Pensamos nas pessoas que deixaram suas marcas em nossa vida: mãe, pai, irmãos, avós. Mais uma vez nos damos conta de nossas raízes. Temos uma história. Somos o conjunto de nossas lembranças, e tudo isso compõe nossa identidade. Como adventistas do sétimo dia, temos uma identidade que nos foi transmitida como uma herança valiosa. A mensagem da volta de Jesus em glória, nas nuvens do céu (Mt 24:30, 31), por mais que seja algo tão simples e fácil de se entender, foi descoberta na Palavra de Deus por meio de muito estudo e oração.

Mais do que compor uma denominação, os adventistas do sétimo dia entendem que fazem parte de um movimento despertado por Deus para preparar um povo para a volta de Jesus. Nossa missão diz quem somos. Fomos chamados a pregar o evangelho a todas as nações, a “toda criatura”, antes que venha o fim (Mc 16:15; Mt 24:14).

Como adventistas, acreditamos ser também um movimento de restauração de verdades bíblicas esquecidas. Afinal, pregamos o “evangelho eterno” (Ap 14:6), que foi alterado e mutilado ao longo da história.

“Pecado é a transgressão da lei” (1Jo 3:4) e, como pecadores, precisamos da salvação em Cristo. Porém, essa necessidade só pode ser entendida plenamente quando compreendemos a validade da lei de Deus. Para salvar o pecador, Deus não mudou Sua lei, mas proveu em Cristo o sacrifício a fim de que as santas exigências da lei da liberdade (Tg 1:25; 2:12) fossem satisfeitas. Jesus mesmo disse que a lei jamais passará e que devemos cumpri-la e ensiná-la (Mt 5:17, 18).

Essa combinação da fé em Jesus e da guarda dos mandamentos de Deus é exatamente a identidade básica do povo de Deus no tempo do fim: “Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus” (Ap 14:12). Assim, embora entendamos que Deus têm Seus filhos em todas as igrejas, religiões e certamente até mesmo fora delas, Ele despertou um povo na Terra que proclama o nome de Jesus Cristo e a validade de Seus mandamentos. Esse povo é o remanescente da profecia bíblica (Ap 12:17), de modo nenhum considerado melhor do que os outros, mas chamado para amar e servir a todos.

Você já pensou nisso? Quanto privilégio e responsabilidade temos ao fazer parte desse movimento! Lembre-se sempre de que você é um representante de Deus na Terra para levar pessoas a Cristo e à Sua Palavra, antes que Ele venha.

## DO DESAPONTAMENTO À ESPERANÇA

**A**lgo novo estava para acontecer no mundo após os 1.260 anos de perseguição religiosa preditos na Bíblia (Dn 7:25; 12:7; Ap 11:3; 12:6, 14; 13:5). Pessoas em vários continentes começaram a estudar as Escrituras e as profecias (Dn 12:4). Surgia o grande movimento adventista, que enfatizava o “advento”, a vinda de Jesus. Pessoas de várias denominações descobriram que a Palavra de Deus anuncia a volta de Cristo em glória (Mt 24:30, 31): Johann Petri, na Alemanha; Manuel Lacunza, no Chile; seguidos por José Wolff e Edward Irving que pregaram essa mensagem.

Uma das vozes mais eloquentes foi a do batista Guilherme Miller, nos Estados Unidos. Em 1818, após estudar a Bíblia verso por verso, esse juiz de paz, que era muito respeitado, se deparou com a profecia das 2.300 tardes e manhãs de Daniel 8:14. Entendeu, assim como os comentaristas bíblicos de sua época, que se tratava de uma profecia de tempo equivalente a um período de 2.300 anos, que iniciaria com a ordem para a reconstrução de Jerusalém (457 a.C.) e se estenderia até por volta de 1843. Relutante, guardou para si essa mensagem por 13 anos, até que se rendeu à sua consciência e passou a escrever e pregar sobre o que havia descoberto. Assim, iniciou um movimento que cresceu de maneira avassaladora.

Os adventistas mileritas, pertencentes a várias denominações e que não haviam fundado nenhuma igreja, entendiam que a purificação do santuário anunciada em Daniel 8:14 se referia à purificação da Terra com o fogo (2Pe 3:7). Assim, esperavam a segunda vinda de Cristo para 1843 e, depois, refizeram o cálculo para o dia 22 de outubro de 1844, até que a espera foi finalmente frustrada, ocasionando o chamado Grande Desapontamento (Richard Schwarz e Floyd Greenleaf, *Portadores de Luz*, Unaspres, 2016, p. 29-36).

Das cinzas do Desapontamento, um pequeno grupo de piedosos se voltou às Escrituras. A profecia de tempo estava correta, mas o que dizer do evento? Após muito estudo e oração, descobriram que o santuário ao qual Daniel 8:14 se referia era o santuário celestial (Hb 8:1, 2; 9:11-15; Ap 11:19).

Algo solene havia começado no Céu: o juízo, que passou a ser anunciado na Terra (Ap 14:6; Dn 7:9-14). A mensagem do santuário celestial despertou a busca de conhecimento sobre a lei de Deus, e nela brilha o quarto mandamento. Perceba que uma verdade bíblica se liga a outra. Surgiu, então, um pequeno número de adventistas guardadores do sábado. Eles acreditavam que Jesus voltaria à Terra numa data e hora da qual ninguém sabe (Mc 13:32). Esse pequeno grupo cresceu tanto e tão rapidamente que precisou se organizar. Assim, em 1863, surgiu a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Hoje, você faz parte dessa história. Quais serão as próximas linhas que você vai ajudar a escrever?

## UMA CASA NO CÉU

**Q**uase todas as doutrinas e práticas adventistas podem ser encontradas em outras confissões religiosas, com exceção de uma: a doutrina do santuário. Somente os adventistas apresentam uma compreensão tão abrangente, integrada e particular sobre esse tema. Diante disso, cabe uma pergunta: Há fundamentos sólidos na Palavra de Deus para esse ensino? Para responder a essa questão, precisamos entender melhor o santuário no Antigo Testamento.

***Por que Deus ordenou a construção de um santuário? Êx 25:8***

---

Os primeiros patriarcas já realizavam sacrifícios de animais (Gn 4:4; 12:7). Contudo, quando o povo de Israel saiu do Egito, o Senhor ordenou a construção de um santuário, que funcionava como um ponto de encontro entre Ele e Seu povo. A primeira versão do santuário foi uma tenda ou tabernáculo, com peças e coberturas feitas de peles e metais preciosos. Séculos depois, Salomão erigiu um templo magnífico, seguindo os mesmos padrões do tabernáculo. Os sacrifícios, os móveis do santuário, as festas anuais e até mesmo a função dos sacerdotes eram símbolos do “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1:29).

***Onde Jesus atua hoje como nosso Sumo Sacerdote? Hb 8:1-5; 9:11-15***

---

O primeiro santuário foi feito de acordo com o modelo celestial (Êx 25:9, 40; Hb 8:5). Evidências bíblicas do santuário celestial não faltam. O autor do Apocalipse faz referência ao “santuário de Deus, que se acha no Céu” (Ap 11:19). Nele Jesus ministra como nosso “Sumo Sacerdote” (Hb 8:1, 2). Pelo Seu sangue, Cristo entrou no santuário celestial e por isso é nosso Mediador (Hb 9:12, 14, 15). Nesse santuário, deveria ocorrer um juízo investigativo pouco antes da volta de Jesus (Dn 7:9-14; 8:14; Ap 14:6, 7).

“O santuário no Céu é o centro da obra de Cristo em favor dos homens. [...] A intercessão de Cristo no santuário celestial em favor do ser humano é tão essencial ao plano da redenção como foi Sua morte sobre a cruz (*O Grande Conflito*, p. 488, 489). Nossa fé não se dirige a um Jesus eternamente imóvel e agonizante na cruz, mas ao Cristo vivo, ressurreto e que intercede por nós. Assim, “temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo” (1Jo 2:1). Estude mais esse assunto e se maravilhe com a graça de Deus que salva e transforma vidas.

## MONUMENTO AO CRIADOR

**C**omo adventistas, levamos o sétimo dia em nosso nome. É um elemento que nos identifica e distingue nos cenários religioso e social. É também um sinal entre Deus e Seu povo (Êx 31:13; Ez 20:12, 20).

Em Gênesis encontramos as raízes profundas e firmes do dia santo. Deus descansa de Sua obra criadora no sétimo dia e o *abençoa* e *santifica*, diferenciando-o dos demais (Gn 2:3). Essa é a tripla razão para o quarto mandamento (Êx 20:11). Gênesis 2:3 afirma: (1) a *autoridade* do sábado, destacado e estabelecido pelo próprio Deus; (2) sua *universalidade*, porque foi dado a toda a humanidade, quando ainda não havia nenhuma religião, cor de pele ou etnia; (3) sua *funcionalidade*, pois foi estabelecido para prover restauração ao ser humano, em comunhão com o Criador.

**Leia Êxodo 20:8 a 11 e Apocalipse 14:6 e 7. Quais palavras esses textos têm em comum?**

---

Céu, terra e mar são mencionados na mesma sequência tanto em Êxodo 20:11 quanto em Apocalipse 14:7.

**Como guardar o sábado?** Is 58:13, 14

---

Observar o sábado começa na mente. Envolve deixar o egoísmo e se voltar para Deus. Em um capítulo intitulado “A Observância do Sábado” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 349-368), Ellen G. White oferece orientações indispensáveis para quem deseja observar o sétimo dia.

Confira sete orientações básicas: (1) a guarda do sábado não se trata apenas da obediência a uma lei, mas de uma relação espiritual com Deus e com toda a nossa vida. Somos no sábado aquilo que somos durante a semana e vice-versa; (2) a preparação envolve toda a semana, especialmente a sexta-feira; (3) os limites do sábado devem ser observados, de pôr do sol a pôr do sol; (4) no sábado de manhã precisamos acordar mais cedo para evitar a pressa e a agitação; (5) as roupas do sábado devem refletir modéstia e bom gosto; (6) a alimentação deve ser feita com pratos simples, mas apetitosos e atraentes, com receitas diferentes das da semana; (7) devemos evitar conversas mundanas, pois é nosso privilégio falar de assuntos espirituais.

O sábado foi feito por causa do ser humano (Mc 2:27, 28). Experimente o sábado a cada sétimo dia e seus benefícios ao longo da semana. Assim, o mundo verá em sua vida um monumento ao Criador.

## MIL MENTIRAS, UMA VERDADE

**A**s palavras “é certo que não morrereis” (Gn 3:4) constituem a maior mentira já contada. Esse engano trouxe a própria morte como consequência. Tende a nos afastar de Deus, pois gera uma ilusão de que o ser humano nunca morre, que somente passa de um plano, ou nível de existência, para outro.

*A alma pode morrer? O que são alma e espírito? Ez 18:4; Gn 2:7*

A ideia de que as pessoas continuam existindo após a morte é mais do que uma crença religiosa. É uma visão de mundo. Contudo, segundo a Bíblia, a alma é a pessoa como um todo. Cada ser humano é uma alma. Você é uma alma. Jacó foi para o Egito com 70 almas, que eram seus filhos, netos e agregados (Dt 10:22, ARC). Quando Deus criou o ser humano, Ele o fez “alma vivente” (Gn 2:7), e essa alma vivente também morre, conforme lemos em Ezequiel 18:4.

Na Bíblia, a palavra “espírito” pode ser traduzida como “fôlego de vida”. Isso é apenas o princípio que nos mantêm vivos, assim como os animais (Ec 3:19). Na morte, não existe movimento, mudança, consciência, sentimento nem qualquer nível de existência humana (Ec 9:5, 6, 10). Morte é morte, e não outro tipo de vida. Sem dúvida, é a mais terrível consequência do pecado (Rm 3:23; 5:12). Por outro lado, na morte, também não existe nenhum tipo de sofrimento. Ninguém está queimando em algum lugar, continuamente. Aliás, isso é um ensino cruel e antibíblico.

**Segundo a Bíblia, qual é o processo de reversão da morte? Lc 20:36; Jo 5:28, 29; 11:24, 25. Assinale V (verdadeiro) ou F (falso).**

( ) Existência em outro plano.      ( ) Ressurreição.      ( ) Reencarnação.

Paulo defendia não apenas a ressurreição de Cristo, mas a própria ideia de que haverá uma ressurreição geral (At 23:6; 24:15, 16; 1Co 15:12, 13).

**Quando ocorrerão as duas ressurreições? 1Ts 4:13-18; 1Co 15:50-54**

Segundo as Escrituras, a primeira ressurreição ocorrerá na volta de Jesus, a ressurreição dos justos. A segunda ressurreição ocorrerá mil anos depois, quando a Nova Jerusalém descer do Céu. Em Cristo, temos a esperança da ressurreição. Cristo tem as chaves da morte e da sepultura (Ap 1:18). Ele é a ressurreição e a vida (Jo 11:25). Por isso, junto a Ele, não precisamos temer.



## MENSAGEIRA DO SENHOR

“**N**ão havendo profecia, o povo se corrompe” (Pv 29:18). Nas Escrituras, Deus chama repetidamente Seu povo ao arrependimento, e esse chamado sempre é feito por meio de um profeta.

***Que dom deveria se manifestar entre o remanescente dos últimos dias?***  
Ap 12:17; 19:10

Satanás se ira contra os remanescentes, isto é, “os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus” (Ap 12:17). Em Apocalipse 19:10, afirma-se que “o testemunho de Jesus é o espírito de profecia”. Todo profeta é uma testemunha de Jesus, assim como cada profecia é um testemunho sobre Ele (Lc 24:27; Jo 8:56; Ap 1:9). Portanto, entre o povo remanescente dos últimos dias se manifestaria o testemunho de Jesus por meio do ministério de um profeta.

***Quais são as marcas de um verdadeiro profeta e como elas são notadas na vida de Ellen G. White? Assinale V (verdadeiro) ou F (falso).***

- Os escritos dela estão em conformidade com as Escrituras (Is 8:20).
- Suas profecias se cumpriram (Dt 18:21, 22).
- Ela manifestou bons frutos em sua vida pessoal (Mt 7:15).
- Ela defendia a divindade de Cristo (1Jo 4:1, 2).

Ellen G. White (1827-1915) não gostava de ser chamada de profetisa, mas jamais negou que suas visões fossem genuínas. Ela se considerava uma mensageira do Senhor. Recebeu mais de 2 mil sonhos e visões, os quais às vezes ocorriam durante reuniões de oração e eram percebidos por outras pessoas. Seus escritos e sua vida pessoal exaltavam dois aspectos: Cristo e a Palavra de Deus. Ellen G. White também fez predições surpreendentes que se cumpriram, como a ascensão dos Estados Unidos ao patamar de superpotência global, o poderio global do papado e a popularização do espiritismo (sugestão de leitura: *Profecias Surpreendentes; Ellen G. White: Mulher de Visão; e Enciclopédia Ellen G. White*). Ela não era perfeita e não deve ser reverenciada, pois foi uma pessoa comum como nós. Contudo, ainda hoje somos abençoados por seu ministério desinteressado e somos chamados por Deus a ser beneficiados por seus escritos (2Cr 20:20).

## VALORIZE NOSSA IDENTIDADE

**V**imos nesta semana que os adventistas do sétimo dia têm uma identidade. Somente quando entendermos nossa identidade bíblica, herança histórica e as valiosas mensagens que nos foram confiadas, nós as preservaremos e as proclamaremos ao mundo. Assim, vamos relembrar o que aprendemos nesta semana.

***A partir do que você aprendeu no estudo de domingo, como o adventismo surgiu?***

- ( ) De uma rixa interna e divisão de uma igreja.
- ( ) De um grupo de pessoas de várias igrejas que se reuniu para orar e estudar a respeito da volta de Jesus.

Uma das mais belas características do adventismo é que seu início foi marcado pela união de pessoas e linhas de pensamento diferentes. Apesar das diferenças, essas pessoas foram humildes o bastante para estudar, discutir e orar juntas para que Deus as guiasse.

***Como o ministério de Cristo no santuário, a crença sobre o estado do ser humano na morte e o dom de profecia distinguem o movimento adventista? Marque V (verdadeiro) ou F (falso):***

- ( ) Somente os adventistas defendem a doutrina de que existe um santuário celestial e que hoje Jesus aplica os méritos de Seu sacrifício em nosso favor.
- ( ) Entendemos que a morte é apenas um estado passageiro de cessação completa da vida, mas um dia todos ressuscitarão.
- ( ) Acreditamos que Deus comunicou mensagens à jovem Ellen G. White, que, ao longo de 70 anos de seu ministério, levou a igreja para mais perto de Cristo e de Sua palavra, e assim nos beneficia até hoje.

O estudo desta semana foi apenas um resumo de importantes verdades. Então, você precisa ir além. Estude a Palavra de Deus todos os dias, em oração. Dedique-se ao estudo da *Lição da Escola Sabatina* e busque outras fontes oferecidas pela igreja por meio de suas editoras. Você não precisa ler todos os materiais de uma vez. Um pouco cada dia ajuda muito. Aliás, tome cuidado com algumas fontes e personalidades da internet. Às vezes, elas apresentam uma visão bíblicamente desequilibrada. É preciso buscar informação em fontes seguras; sempre se lembrando de quem você é: um filho ou uma filha de Deus que faz parte de um grande movimento profético chamado a preparar um povo para a volta de Jesus.

**PARA TER ACESSO A MAIS  
CONTEÚDOS SOBRE O TEMA ESTUDADO  
DURANTE ESTA SEMANA, ACESSE:**

[CRESCENDOEMCRISTO.ORG](http://CRESCENDOEMCRISTO.ORG)

**OU USE O QR-CODE**



CRESCENDO EM  
**CRISTO**